

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 86

Data: 25/03/80 Pg.: _____

Índios terão cooperativa no Acre

A comercialização da borracha dos índios kaxinawá será feita, a partir de agora, pelos próprios índios através de uma cooperativa. Convênio neste sentido foi assinado ontem pela Funai e a Superintendência de Desenvolvimento da Borracha-Sudhevea, no qual a Sudhevea repassará seis milhões de cruzeiros à Funai para a implantação de duas cooperativas e instalação de duas usinas de beneficiamento de borracha, nos rios Jordão e Humaitá (AC).

No momento estes índios contam com um estoque de quatro toneladas de borracha esperando a comercialização que será garantida pela Sudhevea. Para o antropólogo Terry Vale do Aquino, coordenador do projeto, dentro de cinco anos, os kaxinawá terão condições de produzir 30 mil toneladas de borracha por ano, o que não vem acontecendo agora porque « são explorados pelos barracões dos grandes seringalistas».

COOPERATIVA

Segundo o antropólogo, «a cooperativa é uma alternativa comercial própria dos índios, oposto aos barracões». Uma das funções da cooperativa — explicou — é fornecer aos índios as mercadorias necessárias para a exploração da borracha». Estas mercadorias, de acordo com o projeto do antropólogo, « não poderão ser vendidas por um preço que exceda a 50% dos preços da cidade de Tarauacá».

Até agora os índios kaxinawá não vendiam a borracha explorada do látex uma vez que o sistema de comercialização era feito à base da troca e segundo Terry Aquino, os seringalistas, na revenda da borracha tinham lucro de até 400%. Com a cooperativa os índios poderão vender a borracha a preço de mercado. Estes preços, no momento, variam de 65 cruzeiros o quilo da borracha em estado bruto a 110 cruzeiros o quilo da borracha beneficiada. Os kaxinawá venderão borracha beneficiada nas mini-usinas a serem instaladas pela Sudhevea.

Além destas vantagens apontadas pelo antropólogo, os kaxinawá não devem mais pagar as «estradas de seringa» como sempre foi exigido pelos seringalistas. Cada estrada de seringa representava para os índios cerca de 70 quilos de borracha, preço exigido «pelos falsos arrendatários das terras indígenas».

OCUPAÇÃO

Com o projeto de exploração da borracha os índios kaxinawá vão ocupar «efetivamente a área que lhes pertence», disse Aquino. Esta área ainda não foi demarcada mas a Funai já delimitou 40.400 hectares para os índios que vivem no rio Jordão e 18.300 hectares para os que vivem no rio Humaitá. Segundo o superintendente do órgão, Pedro Paulo Fatorelli, «a demarcação está prevista para este ano».